



SAMYE

Série de Tsok Bum: Tukdrup Sampa Lhündrup

28 de agosto @ 8:00 - 11:00



Tukdrup Sampa Lhündrup (A Prática do Coração do Guru da Realização Espontânea dos Desejos)

Dia de Guru Rinpoche, 28 de agosto, *das 8:00 às 11:00 da manhã horário do Nepal*

Local de Apoio: *Caverna Asura - Pharping, Nepal.*



Caros Amigos no Dharma,

No *Tsok Bum* - acumulação de 100.000 Oferendas de festim - anterior, do Tukdrup Barché Künsel, compartilhamos com todos os participantes uma breve introdução a Guru Rinpoche, a Chokgyur Dechen Lingpa, ao Tukdrup Barché Künsel, à Oferenda de Festim e ao sagrado local da Caverna Asura. Além disso, também compartilhamos um ensinamento de Phakchok Rinpoche sobre como orientar sua prática. Caso **desejem receber este material, clique aqui.**

Para o próximo *tsok bum* da Tukdrup Sampa Lhündrup do dia 28 de agosto, gostaríamos de compartilhar com todos a seguinte introdução à Sampa Lhündrup e um ensinamento de Phakchok Rinpoche sobre a breve prece do *tsok* que iremos acumular.

Como antes, pedimos que preencham este novo formulário do Google (<https://forms.gle/VsUVBBWm2GM8mj8x9>) com seu compromisso de acumulação para o próximo *tsok bum*. Usaremos esses dados como base para enviar maiores informações sobre o *tsok bum* no Dia da Lua Nova.

Caso deseje fazer uma oferenda, é só **[clique aqui](#)**

Tukdrup Sampa Lhündrup A Realização Espontânea dos Desejos Prática do Coração do Guru



No *Lamrim Yeshe Nyingpo*, *O Caminho Gradual da Essência da Sabedoria*, Guru Rinpoche menciona a existência de quatro níveis de prática-do-coração ou *sadhanas* do Guru: a externa é *Barché Künsel*, a interna *Sampa Lhündrup*, a secreta *Tsokyé Nyingtik* e a mais secreta de todas é *Dorjé Draktsal*. O texto raiz do *terma* (tesouro) diz:

Externamente, para dissipar todos os obstáculos, ॐ
por meio de *Nangsi Zilnön*, *Padmākara trikāya*, ॐ
com as doze manifestações dos *vidyādhara*s, os detentores do poder, ॐ
pratique a abordagem em suas formas geral e especial. ॐ

Internamente, para realizar espontaneamente os desejos comuns e o supremo, ॐ
por meio de *Padmasambhava* em sua forma de *Grandioso Êxtase* que Realiza todos os Desejos, ॐ
juntamente com os treze *gurus*, ॐ
realize a abordagem integral de meios e liberação, desenvolvimento e completude. ॐ

Secretamente, por meio da indivisibilidade entre espaço e consciência ॐ
manifesta em forma de *mudra* como *Padma Vajradhara*, ॐ
a reunião de todas as três raízes, e através da *ioga* essencial, ॐ
obtenha a realização da imutável sabedoria co-emergente. ॐ

na esfera mais profundamente secreta, por meio do *Vidyādhara Dorjé Drakpo Tsel*, ॐ
a corporificação de todos os *sugatas*, a divindade que é a perfeição de todos os *herukas*, ॐ
e através da prática de *nyegyü*, a grande realização, ॐ
realize as sabedorias e *kayas* derradeiros. ॐ

Relevância

Na prática interna da Sampa Lhündrup, a Realização Espontânea de Todos os Desejos, Guru Rinpoche se manifesta de pé - prestes a agir - rodeado por suas doze emanações. Nesta forma, o Mahaguru concede aos praticantes proteção contra todas as calamidades. Ele nos protege contra conflitos, doenças, pobreza, criadores de obstáculos, animais ferozes, perturbações dos quatro elementos da natureza, ladrões, morte súbita, no estado intermediário, contra o apego à realidade aparente e dos sofrimentos inerentes às seis classes de seres.

História

Os textos do *terma* (tesouro) da Sampa Lhündrup afirmam que, numa ocasião muito especial, os discípulos mais próximos de Guru Rinpoche solicitaram ao Mahaguru que fizesse um *kutsap*, uma representação física de seu corpo vajra em benefício de todos os seres. Para cumprir este pedido,

Com seus poderes milagrosos, Guru Padma viajou tão rapidamente quanto o relâmpago ॐ
para todos os campos Búdicos das dez direções, infinitos em número, ॐ
e recolheu todas as bênçãos mantidas em imagens supremas e demais suportes de
bênçãos, ॐ
em uma única urna de luz. ॐ

Colocando esta urna no centro da grande mandala de sua prática, ॐ
ele dirigiu seu olhar vajra para abençoá-la com sua mente de sabedoria. ॐ
Instantaneamente, a urna se transformou em uma porção de amrita. ॐ
Para fazer a estatueta, ele usou argila misturada com esta amrita, bem como ॐ
jóias do Lago Manasarovar e estuque de *Atrong* - ambas substâncias extremamente raras
no mundo humano - ॐ
e também terra de todos os lugares e regiões sagradas assim como dos sepulcrários. ॐ
Novamente, ele direcionou seu intento para abençoá-la; ॐ

Raios de luz resplandeceram em todas as direções, concentrando ॐ
a sabedoria e bênçãos de todos os sugatas e seus herdeiros. ॐ
O *kaya* do grandioso êxtase refulgiu neste mundo, ॐ
simplesmente concebê-lo imediatamente fez com que este refulgisse com o esplendor
dos *siddhis*. ॐ

Dadas as extraordinárias circunstâncias em que a estatueta foi produzida, tornou-se uma jóia-que-realiza-desejos, realizando qualquer aspiração feita perante a si e plantando a

semente da libertação em qualquer um que a visse. O *kutsap* foi chamado de *Ngödrup Palbar*, Esplendoroso Siddhi Refulgente, e é considerado como um dos mais sagrados *kutsaps* de Guru Rinpoche. Posteriormente, Khandro Yeshé Tsogyal escondeu esta estatueta extraordinariamente sagrada que realiza desejos juntamente com os ensinamentos da Sampa Lhündrup escritos como sete sílabas do alfabeto das Dakinis e com outras preciosas práticas e ensinamentos de Guru Rinpoche.

Revelation

Orgyen Tobgyal Rinpoche relata:

Chokgyur Lingpa certa vez teve uma visão de Jamyang Khyentsé como inseparável de Guru Rinpoche. Luz resplandeceu de seus olhos até tocar um rochedo em Kela chamado Norbu Pünsum. Uma grande imagem de Guru Rinpoche apareceu no rochedo, juntamente com sete letras em alfabeto simbólico. Simultaneamente, Jamyang Khyentsé teve uma visão de Guru Rinpoche apontando para esse mesmo rochedo em Kela. Ele enviou um emissário para Chokgyur Lingpa com a mensagem de que um terma estava escondido lá e o solicitando que trouxesse esse terma até ele. Este terma era a *Sampa Lhündrup*, e com ela estava a estatueta chamada Esplendoroso Siddhi Refulgente (*Ngödrup Palbar*).



Mesmo alguém que tenha cometido uma das cinco ações maléficas inexpríveis será libertado ao vê-la. Chokgyur Lingpa a entregou a Khyentsé, já que ele era o destinatário de direito. Também foram reveladas sete letras simbólicas, a partir das quais ele transcreveu a *Tukdrup Yizhin Norbu Sampa Lhündrup*. A sexta dessas letras simbólicas era uma fonte inesgotável de ensinamentos terma. A estatueta, a urna da terma e as letras simbólicas permanecem em Bir, na Índia, e podem ser vistas ainda hoje.

Uma Explicação da Oração de Tsok da Sampa Lhündrup *Phakchok Rinpoché*

Para o Tsok da Sampa Lhundrup (<https://lhaseylotsawa.org/library/sampa-lhundrup-concise-gathering-offering>), Tsewang Drakpa, o segundo filho de Chokgyur Lingpa,

escreveu uma prece curta de tsok, a qual usaremos para o *Tsok Bum* do próximo dia de Guru Rinpoche. Embora escrita por Tsewang Drakpa, esta prece é na verdade um *terzhung*, o que significa que é um ensinamento escrito pelo próprio Guru Rinpoche. Quando a escreveu, portanto, Tsewang Drakpa não foi o autor propriamente, ele apenas a extraiu do texto principal da sadhana.



Oferenda de festim na Caverna de Asura

Vejam, esta oferenda de tsok específica nos ajudará a acumular mérito muito rapidamente. O próprio Buda disse que quando um praticante acumula mérito, o resultado é a realização dos desejos daquela pessoa. E creio inteiramente que isto seja verdade. Quer estejamos envolvidos com questões mundanas da nossa vida normal ou com a atividade espiritual, necessitamos de fato acumular mérito. E a maneira de se acumular mérito no Vajrayana, a maneira mais rápida, é através dos tsoks, as oferendas de festim.

A palavra para “oferenda de festim” em sânscrito é *ganachakra*, que se traduz no Tibetano como *tsok kyi khorlo*, o círculo de oferendas. Reunir ambas as acumulações de mérito e sabedoria é o método supremo e indispensável para a eliminação da névoa de obscurecimentos que nos impede de realizar nossa natureza búdica. E a prática das oferendas de festim é uma das formas mais habilidosas de se reunir rapidamente as acumulações, ao mesmo tempo em que purificamos nossos obscurecimentos e restauramos os samayas que tenham sido deteriorados.

Muitos dos ensinamentos de tesouro de Guru Rinpoche afirmam que a realização de oferendas de festim gera um mérito tremendo. Houve muitos casos em que o próprio Guru Rinpoche apareceu em pessoa durante as oferendas de festim e abençoou os praticantes que clamavam com devoção inabalável.

Quando realizamos o tsok, a oferenda de festim, é muito importante se visualizar sendo inseparável de Guru Rinpoche e visualizar a mandala de Guru Rinpoche à sua frente. Devemos entender que a mandala de Guru Rinpoche inclui as mandalas de todos os buddhas e que todos os gurus são na realidade inseparáveis no âmbito dessa mandala. No Vajrayana há um ditado: Oferecer uma única coisa ao guru corresponde a fazer oferendas a todos os mil buddhas.

É importante compreender que a oferenda de festim combina várias práticas em uma só: A oferenda de festim significa generosidade. Oferenda de festim significa guru ioga. Oferenda de festim significa oferenda de mandala. Oferenda de festim significa

confissão. Oferenda de festim significa reparar nosso samaya danificado. Veja, em uma única oferenda de *tsok* ou festim tudo isso está incluso. É uma prática de confissão porque dizemos: “Oferecendo isto, confesso todas as minhas transgressões, meus problemas, meu mau carma.” É generosidade porque é uma oferenda, e é uma oferenda de mandala porque inclui a oferenda de sabedoria. É guru ioga porque fazemos a oferenda ao guru. Também podemos notar tudo isto expresso na breve oração de *tsok* da Sampa Lhündrup escrita por Tsewang Drakpa:

om ah hung

Om āḥ hūṃ na realidade significa abençoar a oferenda, multiplicá-la e transformá-la em sabedoria. É isso que *om āḥ hūṃ* significa de fato. As sílabas *om āḥ hūṃ* são muito especiais pelo fato de que cada uma tem múltiplos significados. O mais importante é que *om* representa o corpo do Buda, *āḥ* representa a fala do Buda e *hūṃ* representa o coração do Buda.

Para escrever a sílaba *om*, escrevemos primeiro um “a” então um “o” e então um círculo, assim perfazendo o *om*. O “a” representa o dharmakāya, o “o” representa o sambhogakāya e o círculo é o nirmāṇakāya. Assim, *om* representa os três kāyas.

Quanto ao *āḥ*, o Mañjuśrī-Nāmasaṃgīti, *O Cântico dos Nomes de Manjuśrī*, na realidade afirma: “A sílaba *āḥ* é a sílaba suprema, a mais elevada – *āḥ*.”

A sílaba *āḥ* significa não-nascido. É muito natural dizer *āḥ*, não é preciso que a boca esteja em nenhuma posição específica. “Aaaah” é bastante natural. Isso significa que ela é não-fabricada. Não-fabricada significando que não foi criada por ninguém. Por isso é natural. O som *āḥ* está presente em todas as sílabas, por isso *āḥ* é o som universal. Portanto, todas as sílabas e sons se originam do *āḥ*. O significado de *āḥ* é não-nascido. O som do *āḥ* é inalterado pela boca, é natural. O significado realmente profundo é não-nascido. E a ideia é que o *āḥ* é ubíquo. Śūnyatā, a vacuidade, a tudo permeia. Neste único som, tudo está incluído.

Para escrever *hūṃ* começamos com o *ha*. O som do *ha* representa o apego. Os sons “u” e “m” representam desapego. Assim, o coração do Buda na realidade significa ausência de apego. Essa é a essência do *hūṃ*.

Quando dizemos:

***lama rikdzin tsa sum kyilkhor lha
dir shek tsok kyi chö bül gyé kang té***

lama – guru, representa Guru Rinpoche
rikdzin—todos os mestres da linhagem
tsa sum—as três raízes: Guru, Yidam, Ḍākinī.
kyilkhor lha – todas as mandalas
dir shek—rogo que venham

dir shek tsok kyi chö bül gyé kang té - Hoje vamos fazer uma enorme oferenda de tsok muito elaborada, então: “Venham e alegremente participem desta reunião de oferendas!”

Quando recitamos “***lama rikdzin tsa sum kyilkhor lha, dir shek tsok kyi chö bül gyé kang té***” isto significa “Todos vocês, gurus, rogo que estejam presentes.” Quando dizemos que “rogamos que estejam presentes” há três razões pelas quais eles de fato estarão: A primeira é a devoção, ou seja, “à totalidade das mandalas , rogamos que venham e estejam presentes, estamos pensando em vocês.” A segunda é o compromisso das divindades de se fazerem presentes quando invocadas. A terceira é que em última análise todos os gurus já estão presentes desde sempre - basta simplesmente que entendamos que estão sempre presentes.

Em seguida dizemos:

nyamchak töl shak dra gek drelwa yi

nyamchak töl shak—Ao dizer “confessamos nossas transgressões”, estamos confessando todas as deteriorações de samaya e todo o mau carma. ***töl shak*** significa “confessamos.”

dra gek – Na verdade, ***dra*** é o nosso ego ou nosso apego a um eu. Embora o ***dra*** seja nosso ego, também pode ser entendido como nosso inimigo, ou m̄ara. Ou seja, m̄ara, nosso inimigo, é o ego.

Gek são nossas emoções negativas. Diz-se que os espíritos rondam ao redor porque por dentro temos emoções. Portanto, a razão pela qual podemos ver grandes m̄aras externamente é o fato de termos o ego.

Drelwa – Liberamos esses inimigos e estorvos.

Então dizemos:

sha trak zhel top lhak la wangwé röl

sha trak zhel top— Se refere às divindades e aos protetores do dharma. A eles oferecemos sangue e carne. **Trak**, sangue, aqui na verdade significa desejo. E, **sha**, carne, na verdade significa ignorância. Os maiores males que afligem os seres humanos, os piores, são o desejo e a ignorância. Eles causam sofrimento o tempo todo.

drelwa yi sha trak zhel top— Os inimigos e estorvos tendo sido liberados, seus restos mortais são oferecidos às divindades e aos protetores do dharma.

lhak la wangwé röl – Aqui fazemos menção às divindades que habitam a periferia ou os arredores da mandala. Eles também participam da oferenda de festim. Oferecemos **lhak**, as sobras, a eles. Portanto, assim que finalizamos a oferenda de festim, colocamos a *lhagma*, a sobra ou os restos, em algum lugar do lado de fora de onde se celebra.

Então:

chi nang sangwé barché zhiwa dang

sampa lhün gyi drupar dzé du söl

chi nang sangwé barché – obstáculos externos, internos e secretos. Os obstáculos externos são, por exemplo, problemas de família e profissionais. Os obstáculos internos dizem respeito aos nossos nadi, prana e bindu. Em outras palavras, são doenças físicas. Os obstáculos secretos afetam nossas emoções, pensamentos e prática do dharma.

Zhiwa – pacifiquem

Dang – e

sampa lhün gyi drupar dzé du söl – Rogamos que nos abençoem e realizem espontaneamente todos os desejos!”. Aqui "realizar todos os desejos" tem muitos significados. Por exemplo, realizem minha vontade de beneficiar os seres

sencientes. Realizem o meu desejo de obter sucesso no que quer que eu empreenda. Realizem o meu desejo de alcançar a iluminação nesta vida.

Então vem o mantra:

om ah hum sarva mahaguru mandala saparivara ganatsakra pudza khahi | utsishta balingta bhakshasi soha |

Já expliquei o significado de **om ah hum**.

sarva mahaguru – todos os maha gurus

mandala saparivara – e todas as divindades

ganatsakra pudza – o círculo de oferendas

Khahi – oferecemos

utsishta balingta bhakshasi soha – Oferecemos também a oferenda das sobras.

Assim, rogamos, realizem todos os nossos desejos!

Então esta é a breve prece de oferenda de tsok.

Notas

A citação inicial do texto raiz do Lamrim Yeshé Nyingpo foi extraída de:

- Padmasambhava. Lamrim Yeshe Nyingpo. Trad. Erik Pema Kunsang, ed. Marcia Dechen Wangmo. Editora Rangjung Yeshe: Hong Kong, 2016.

A tradução completa da história da estatueta Kutsap Ngödrup Palbar pode ser encontrada aqui:

- http://blog.xuite.net/yeshi_tsogyal/twblog/519247964

O relato de Orgyen Tobgyal Rinpoche vem do livro “A Vida de Chokgyur Lingpa”.

- A Vida de Chokgyur Lingpa conforme relatada por Orgyen Tobgyal Rinpoche. Trad. Tulku Jigme Khyentse e Erik Pema Kunsang. Editora Rangjung Yeshe.